



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

ASPECTOS DA CONCORDÂNCIA NOMINAL EM TEXTOS ESCRITOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Cristiane Nogueira de Araújo*
(UESB)

Jorge Augusto Alves da Silva**
(UESB)

RESUMO

Este artigo intitulado Aspectos da concordância nominal em textos escritos de alunos do Ensino Fundamental II objetiva verificar: a) se uma análise pautada na língua escrita evidencia que o fenômeno da concordância tende à aplicação da marca de plural; b) quais fatores linguísticos e extralinguísticos favorecem o cancelamento da marca de plural; c) qual a relação ou influência da escola quanto ao uso ou apagamento da marca formal de número; d) se há influência da origem do aluno, em relação à marcação formal de plural; e e) se os estudantes do sexo/gênero feminino realizam mais a concordância formal. Para proceder uma análise dessas questões apoiamos a nossa discussão na Sociolinguística Variacionista. Em seguida, com o propósito de discutirmos especificamente o fenômeno da concordância nominal, apresentamos a visão prescrita pela Tradição Gramatical e fizemos uso de um referencial teórico que se apoia na literatura especializada da Tradição Linguística. O corpus para análise é composto por textos narrativos escritos por estudantes do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II do Colégio Municipal Eliza Teixeira de Moura. Quanto à metodologia, utilizamos uma análise dos dados coletados durante a formação do corpus.

PALAVRAS-CHAVE: Gramática, Variação, Concordância nominal.

* Mestranda pelo Proletras – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia: UESB, Bolsista pela CAPES, professora de Ensino Fundamental II pelo município de Matina – BA (cristiane.02@hotmail.com.br)

** Doutor em Letras (área de concentração em Linguística Histórica) pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Professor Titular da Área de Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, coordenador do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e do Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo – CNPq. (adavgvstvm@gmail.com).



INTRODUÇÃO

Sabemos que a língua não é homogênea, estática e imutável, ao contrário, existem, dentro de um mesmo sistema linguístico, diversidades de falares que se constituem e se efetivam em comunidades distintas de fala. Esse não é um fenômeno isolado ou algo que ocorra em lugares distantes um do outro. Podemos encontrar, variantes da língua portuguesa em uma única unidade escolar por exemplo

Dessa forma, esta pesquisa analisa como os estudantes do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental do Colégio Municipal Eliza Teixeira de Moura, realizam, em seus textos, o fenômeno da concordância nominal de número no SN (sintagma nominal). Além disso, pretendemos observar se, na escola, tem sido alcançado o objetivo de ensinar a língua padrão***** de forma eficiente ou se os alunos mantêm, em sua escrita, traços de variação inerentes aos grupos dos quais são oriundos, como um traço dialetal.

Com este trabalho, esperamos contribuir para uma visão menos estigmatizada acerca das diferentes formas de realização da concordância nominal, pois a escola, ao mesmo tempo em que é um espaço democrático, que conjuga grande diversidade de pessoas com suas peculiaridades, é também um espaço antidemocrático por desrespeitar muitas das diferenças entre seu público. O preconceito linguístico pode ser citado como uma dessas formas de prática antidemocrática, já que ele faz parte da realidade escolar, seja de forma aberta ou mascarada, sob orientações didáticas do ensino de uma gramática tradicional que considera “erro” toda e qualquer variante linguística que fuja às delimitações das regras ali impostas.

É com base nisso que objetivamos com esta pesquisa responder a algumas indagações, tais como: a) a variação na concordância nominal de número verificável na fala reflete-se em que nível na língua escrita? b) quais os fatores linguísticos e extralinguísticos que favorecem o cancelamento da marca de plural? c) qual a relação ou influência da escola

*****Língua padrão (ou norma padrão) é a variedade eleita para ser a língua de prestígio, aquela preconizada pela escola como etiqueta de bom uso.



quanto ao uso ou apagamento da marca formal de número? d) há influência da origem do aluno, se comunidade rural ou urbana, e a marcação ou não marcação formal de plural? e) os estudantes do sexo/gênero feminino realizam mais a concordância formal, conforme tendência feminina preconizada na Teoria Sociolinguística?

Diante dessas perguntas, criamos algumas hipóteses que, ao longo da pesquisa, serão confirmadas ou não. Primeiramente, parte-se da hipótese de que a presença da marca de concordância será majoritária, tendo em vista tratar-se da modalidade escrita da língua, além disso, estudos anteriores comprovam que há uma tendência natural que caminha para um aumento da marcação formal do plural, em parte influenciado pela escolarização

Em se tratando dos fatores externos e internos, hipotetizamos que os elementos à esquerda do núcleo do SN favorecem a marca de plural e os elementos mais à direita do núcleo do SN desfavorecem a marca de plural. Em relação as variáveis sociais controlamos o fator sexo/gênero, acreditamos que os indivíduos do sexo/gênero feminino realizam mais a concordância formal de número. Quanto à localidade de origem do discente (urbana/rural), para nós, o entorno social e seus apelos midiáticos favorecem ou não a aplicação da regra.

CONCORDÂNCIA NOMINAL

A gramática tradicional traz um conjunto de regras que ensinam como bem falar e bem escrever. O falante que não se adequar a essas regras não é considerado um bom representante de sua língua (considerada a língua) e é excluído por isso. Nessa perspectiva, Mattos e Silva (1989) diz que:

A gramática tradicional pretende estabelecer as regras de uma língua e através dela ensinar a língua àqueles que já a dominam. Há uma contradição nessa definição: se os aprendizes já dominam a língua, a gramática nada terá a ensiná-los. De fato a gramática tradicional estabelece regras de um predeterminado modelo ou padrão da língua,



para aqueles que já dominam outras variantes dessa língua e também algumas regras daquela variante que é a padrão. (MATTOS E SILVA, 1989. p,12)

As regras estabelecidas por essa gramática são consideradas em função de um modelo ou padrão desenvolvidos com base na escrita de pessoas consideradas os melhores representantes do idioma: os bons escritores, poetas ou prosadores. Assim segundo Bechara, “[...] A gramática normativa recomenda como se deve falar e escrever segundo o uso e a autoridade dos escritores corretos e dos gramáticos e dicionaristas esclarecidos.” (BECHARA. 2009, p.52). Pode-se inferir que, do ponto de vista dessa tradição gramatical, todos os falantes precisam se adequar a este modelo sob pena de serem discriminados.

A concordância nominal tem sido alvo de muitas pesquisas realizadas por estudiosos da língua portuguesa. Nesses estudos, entre outras questões, tem sido analisada como a concordância vem sendo feita pelos falantes do português brasileiro. Aqueles que se orientam por uma visão mais tradicional da gramática não julgam positivas a variação na concordância nominal, considerando os desvios do padrão como “solecismos”. No entanto, aqueles que seguem uma tendência menos conservadora entendem as variações presentes na língua como fatos linguísticos inerentes à dinamicidade da língua e procuram explicações para os fenômenos, afastando-se de posturas meramente discriminatórias, como os primeiros. Os primeiros, apenas, prescrevem o uso; e estes, o descrevem.

Cunha e Cintra (2013) salientam o fato de que nenhuma variante linguística é desestruturada, cada uma possui regras internas que orientam seu funcionamento e que atendem as necessidades de seus falantes, mas a língua está ligada à estrutura social e acaba sendo influenciada por questões que vão além da estrutura, de forma que uma variante é considerada superior às demais em conformidade com a posição social que ocupam seus falantes, *sub voce*, “[...] Do valor normativo decorre a sua função coercitiva



sobre as outras variedades, com o que se torna uma ponderável força contrária à variação.” (CUNHA; CINTRA, 2013, p.4)

UMA VISÃO TRADICIONAL DA CONCORDÂNCIA NOMINAL EM PORTUGUÊS

A questão da concordância nominal nas gramáticas normativas, normalmente, é apresentada como um item à parte, como é o caso de Bechara (2013) e Cunha e Cintra, (2013), os quais apresentam a concordância como um subitem do adjetivo e do pronome possessivo. A sintaxe de concordância como diria Silva (2003) afigura-se com um local especial na prescrição gramatical românica.

Brandão (2009) traz brevemente uma síntese da classificação de Bechara acerca do fenômeno da concordância nominal afirmando que:

Dentre os gramáticos tradicionais da atualidade, é ele o que mais se detém na questão – não só nas diferentes edições de sua gramática, mas também nas *Lições de português pela análise sintática* -, distribuindo as regras de concordância nominal por três conjuntos: *concordância de palavra para palavra, concordância de palavra para sentido e outros casos de concordância nominal*, em que são arrolados vinte itens específicos. (BRANDÃO, 2009, p. 547)

Segundo Bechara (2004), “[...] Diz-se *concordância nominal* a que se verifica em gênero e número entre o adjetivo e o pronome (adjetivo), o artigo, o numeral ou o particípio (palavras determinantes) e o substantivo ou pronome (palavras determinadas) a que se referem” (BECHARA, 2004, p. 543); em se tratando de concordância nominal, da maneira que foi explicitada, estamos diante de uma retomada do mesmo conteúdo morfológico. Neste caso, a categoria de número nos nomes estaria sendo ratificada pelos determinantes, quantificadores e qualificativos a eles inter-relacionados no âmbito sintático e semântico. A concordância decorrente das flexões, portanto, demonstra que os termos “encontram-se”, de acordo com essa visão, inequivocamente, relacionados.



UMA VISÃO SOCIOLINGÜÍSTICA ACERCA DA CONCORDÂNCIA NOMINAL

Pesquisadores que trabalham na perspectiva da sociolinguística variacionista tratam as questões referentes à gramática do ponto de vista dos usos no seio das comunidades linguísticas. Assim, diferentemente da abordagem anterior, encaram a concordância nominal de número no SN como uma regra variável, sujeita às tendências e facilmente explicáveis por questões estruturais.

De acordo com Brandão (2009), tradicionalmente o fenômeno da concordância nominal é visto como:

[...] a reiteração do mesmo conteúdo morfológico (categoria de gênero e/ou de número) de um nome no(s) determinante (s) (artigo, demonstrativo, possessivo), quantificador(es) e/ou adjetivo(s) a ele inter-relacionado(s) sintática e semanticamente, o que funciona, por vezes, como uma marca explícita ou redundante dessa interdependência. (BRANDÃO, 2009. p, 59)

Perini (2010), por sua vez, define concordância nominal como o fenômeno de harmonia de gênero e número entre os vários elementos dentro do SN como em: *um computador novo*, onde o determinado por ser masculino singular requer um determinante também masculino singular; ou em: *uma impressora nova*, o determinado feminino singular pede um determinante feminino singular. Apesar de muitas vezes haver esta correlação entre gêneros, isso nem sempre é determinante, pois a concordância nominal não necessariamente está relacionada a fatores semânticos. (PERINI, 2010)

Em se tratando da concordância de número, Perini (2010) salienta que, na tradição gramatical, a concordância ocorre de maneira similar à de gênero, ou seja, todos os determinantes são marcados no singular ou plural em consonância com o núcleo. Portanto, núcleo plural, determinantes no plural, núcleo singular determinante no



singular. Como se vê em: *o livro / os livros*. Todavia em se tratando do PB, existem outras formas de marcação. A marca de plural, muitas vezes, ocorre apenas no primeiro elemento do SN, como em: *os livros / os livro. Essas meninas despenteadas / Essas menina despenteada*.

Não havendo determinantes antepostos ao núcleo, este pode vir sem marcas de plural, de modo que a concordância é feita toda no singular. A frase: *meninas são muito estudiosas*, forma do português padrão, no PB se escreve: *menina é muito estudiosa*. Essas regras, segundo ele:

São regras gerais do PB seguidas por praticamente todos os falantes, de todas as classes sociais e de todas as regiões não se trata de linguagem “inculta”, ou “regional”, mas do vernáculo comum a todos os brasileiros. E é preciso enfatizar o caráter morfológico desse fenômeno: não se trata de simples omissão do s final. (PERINI. 2010. p, 283)

No caso do Português do Brasil em que se verifica a marcação do plural à esquerda, o fenômeno (no âmbito da Sociolinguística) afigura-se como um divisor teórico de águas. Para Naro e Scherre (2007), a origem de tal fenômeno estaria na junção da deriva secular acelerada por uma formação de língua pidginizante, resultado de contatos linguísticos. Para tais pesquisadores, a variação verificável no Português do Brasil teria origem, mormente, no Português Antigo. Por outro lado, Baxter e Lucchesi (2009) procuram demonstrar que a variação nada mais é do que fruto de uma aprendizagem imperfeita, também, advinda do contato entre aloglotas no Brasil Colônia.

Segundo Castilho (2012), alguns estudos apontam que a língua tende a perder a redundância da marcação. Mas contrariando essa ideia, Scherre afirma que, na realidade, não está ocorrendo apagamento da redundância, ao contrário está havendo um direcionamento para a concordância. A pesquisadora chegou a esta conclusão após analisar as variáveis: classe gramatical, posição da classe no interior do sintagma nominal e ocorrência eventual de marcas precedentes de plural.

As marcas se tornam mais explícitas quando os especificadores do sintagma nominal são artigos, demonstrativos e os pronomes indefinidos ou quando distinguem de forma mais saliente o singular do plural. Analisando a posição no interior do sintagma nominal, constatou-se que os elementos que precedem o núcleo tendem a receber marcas. Em relação a terceira variável, a análise feita por Scherre (CASTILHO, 2012. 461) aponta que:

A descoberta mais interessante foi assim formulada: marcas no item anterior levam a marcas no item seguinte, a ausência de marca no item anterior leva a ausência de marca no item seguinte. Em *milhares de coisas*, a marcação de *milhares* levou a marcação de *coisas*. Inversamente, em *uma porção de coisa* a ausência de marcação em *porção* levou a ausência em *coisa*.

Constata-se assim com a descoberta de Scherre de que, na verdade, os falantes do Português do Brasil não caminham para uma eventual economia linguística como preveem alguns pesquisadores, mas sim usam o que Castilho chama de “mecanismo de gatilho”. Atirando-se o primeiro {-s}, os outros virão, sem nenhum “senso de economia” (CASTILHO 2012. p. 461).

A variável fator saliência fônica é um aspecto observado na marca de concordância de nome por alguns pesquisadores. Em estudo realizado por Scherre e Naro (2007), estes constataram que “de forma geral, todos os itens mais salientes favorecem mais a presença de marcas explícitas nos elementos nominais dos SNs. Os menos salientes, os regulares, favorecem menos a presença de marcas explícitas.” (SCHERRE. 1998, p, 7)

Fiamengui (2011) também aborda a variável saliência fônica por ela definida como a oposição singular/ plural, caracterizada pela distinção sonora que ocorre entre a forma singular/ plural de um nome. Assim quanto maior for à distinção sonora entre as duas formas, maior é a probabilidade de apresentar a marcação de plural.



Ainda segundo Scherre e Narro (2007), aqueles elementos não nucleares antepostos ao núcleo suscitam marcas explícitas, enquanto que elementos não nucleares pospostos ao núcleo desfavorecem as marcas. Em relação aos elementos nucleares, estes favorecem mais a presença de marcas quando ocupam a primeira posição no sintagma. (SCHERRE,1998, p,8-9)

Com relação às variáveis sociais, Brandão (2009, p.65), afirma julgar altamente importante considerar o nível de escolaridade, já que, no Brasil, a escolaridade está inteiramente relacionada ao *status* social do falante. Em relação a esta variável, citando Brandão (2009, p. 65) é primordial observar os estudos realizados por Almeida (1997) e Brandão e Almeida (1999). Nestes estudos, realizados com falantes analfabetos e de baixo grau de escolaridade, obtiveram como resultado em 87 % dos casos o cancelamento da marca de plural. Assim, o discente ao ser exposto às abordagens formais da escola, tende a aprender novos padrões gramaticais os quais são paulatinamente incorporados ao seu vernáculo.

Nesse sentido, caberá à escola dois desafios. O primeiro está ligado à elaboração de material didático que venha a acelerar a aprendizagem das formas de prestígio. O segundo como aplicar tão material sem desconsiderar os usos afetivos da linguagem que fazem a individualidade de cada um, especialmente daqueles oriundos de classes populares e que venham de meios rurais, rurbanos ou urbanos periféricos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho se baseia em pesquisa bibliográfica para revisão de literatura acerca de língua, norma, variação linguística e concordância nominal nas visões tradicional e na perspectiva da sociolinguística variacionista. Ademais, foram analisados, quantitativamente, produções de textos de participantes do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Municipal Eliza Teixeira de Moura,



identificando e analisando a realização ou ausência de concordância nominal nessas produções.

Para tanto, adotamos os pressupostos teóricos e os procedimentos metodológicos fornecidos pela Teoria da Variação e Mudança Linguística propostos por Weinreich, Labov e Herzog (2006), Labov (2008), em consonância com os fundamentos da sócio-história (LUCCHESI, 2000) adotados para discutir a variável dependente sob investigação. Nesse sentido, consideramos que o fenômeno linguístico da concordância pode ser explicado como fenômeno variável regido por regras e que, assim, cabe a nós, por meio de uma análise, delinear como se processa o fenômeno da variação em estudo.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA

O Colégio Municipal Eliza Teixeira de Moura é uma instituição pública de ensino, localizada na sede do Município de Palmas de Monte Alto, BA. A escola é a única unidade de ensino que oferece o Ensino Fundamental II, na sede da referida cidade. A instituição atende alunos da sede e de diversas localidades do município.

O referido município situa-se na microrregião de Guanambi, no sudoeste baiano. Possui uma área territorial de 2.787,6 Km² tendo como municípios limítrofes Guanambi, Iuiu, Malhada, Matina, Riacho de Santana e Sebastião Laranjeiras. Palmas de Monte Alto tem uma população de 20.775 habitantes, dados que estão de acordo com o censo demográfico de 2010. Do total de habitantes, 14.135 pessoas são alfabetizadas, sendo que, no ano de 2012, foram efetuadas 3.596 matrículas no ensino fundamental.

Palmas de Monte Alto tem um clima quente e seco, apresenta uma temperatura média anual de 22^o C, a precipitação anual é de 700/900mm, seu período chuvoso vai de

Em nosso estudo, utilizamos a primeira edição em português. A primeira edição em inglês data de 1972.



novembro a janeiro, o risco de seca é considerado médio, fato que favorece a agricultura de subsistência. O município está a uma altitude de 600mts a cima do nível do mar.

Palmas de Monte Alto possui um rico acervo cultural histórico, dentre eles merece destaque o desfile cívico alegórico de 7 de setembro, realizado pelo Colégio Municipal Eliza Teixeira de Moura, no qual comemora-se a independência do Brasil. Outro aspecto cultural importante na cidade é a festa da padroeira, na qual seguem as comemorações da festa de setembro, quando a Nossa Senhora Mãe de Deus e dos Homens é homenageada por toda região, novenas, missas, procissões são partes importantes desse evento.

CONSTITUIÇÃO DO CORPUS

Este estudo tem como *corpus* produções escritas de textos narrativos de alunos do 6º e 7º ano do ensino fundamental do Colégio Municipal Eliza Teixeira de Moura. Escola está localizada na cidade de Palmas de Monte Alto, BA.

As salas do 6º e 7º anos são compostas por, em média, 32 a 37 alunos, com faixa etária entre 12 e 18 anos de idade. Para a execução desta pesquisa participam, necessariamente, 20 desses alunos, sendo 10 do sexo/gênero feminino e 10 do sexo/gênero masculino.

Em um momento inicial da pesquisa, fomos ao Colégio Municipal Eliza Teixeira de Moura aplicar propostas de produção de texto narrativo aos discentes do 6º e 7º anos.

Assim, para constituição do *corpus* foram realizadas quatro atividades em quatro etapas distintas: na 1ª etapa os discentes assistiram ao filme “Dois filhos de Francisco”, em seguida escreveram um texto narrativo recontando o enredo do filme. Não foi exposto aos discentes a natureza do fenômeno pesquisado, apenas foram orientados a produzir a narrativa. Na 2ª etapa foram desenvolvidas duas atividades: a) Leitura de um texto não verbal (tirinha) b) Produção individual de textos narrando a história,



retratando de forma escrita os elementos observados. Na 3ª etapa os alunos foram convidados a participar de uma atividade, na qual, utilizando gravuras distribuídas em papel cartão montaram uma sequência textual intitulada “Uma história de amor”, em seguida recontaram a história. Na 4ª etapa foi realizada a última atividade de constituição do corpus. Os informantes foram motivados a escrever um texto de memórias falando sobre o lugar em que vivem, apontando aspectos característicos do lugar.

ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Por se tratar de um artigo baseado em pesquisa ainda em desenvolvimento, nesta análise variacionista da concordância nominal de número no corpus em questão apresentaremos somente uma análise de fatores sociais.

Para fins de nossa abordagem, consideramos como estrutura em concordância nominal no SN as seguintes ocorrências:

(+) plural marcado: Exemplo “OS SEUS FILHOS começaram a cantar.”

(-) plural marcado: Exemplos “Para OS MENINO tocar.”

No corpus analisado foram encontradas 652 ocorrências passíveis de marcação de plural. Deste total 500 (76.7%) receberam a marca formal de plural e 152 (23.3%) não receberam marcas o que confirma nossa hipótese inicial de que a presença da marca formal de plural seria majoritária. Isso é previsível por se tratar da língua escrita, além das amostras serem compostas de textos de falantes com 6 e 7 anos de escolarização.

Em relação aos condicionamentos sociais ou variáveis sociais, consideramos no âmbito de nossa análise, os seguintes fatores:

a) Sexo: são 10 informantes do sexo masculino e 10 informantes do sexo feminino.



Dos informante do sexo masculino foram registradas um total de 315 ocorrências das quais 59 (18.7) não registram marcas de plural e 256(81.3%) registram marcas de plural.

Em relação aos informantes do sexo feminino foram registradas 337 ocorrências sendo que em 93(27.6%) não há marcas de plural e em 244(72.4%) há marcas de plural. De acordo com os resultados da análise dos dados apresentados no corpus em estudo, os informantes do sexo masculino realizam mais o plural (81.3%) do que as mulheres (72.4%). Tal resultado não confirma nossa hipótese inicial em relação a esta variante, a de que as mulheres fazem mais concordância que os homens. Esse resultado difere do que muitos estudos como o de Lopes(2001), Leila Minatti (2003), dentre outros, em que as pesquisas concluem que as mulheres realizam mais a concordância que os homens.

Para justificar tal evidência recai o fato de que as mulheres tendem a ser mais conservadoras e adotarem uma postura mais favorável ao uso mais acentuado de marca formal de concordância nominal em relação aos homens.

b) Local de origem: são 10 informantes da zona rural, 5 do sexo masculino e 5 do sexo feminino; e 10 informantes da zona urbana, 5 do sexo masculino e 5 do sexo feminino.

Nos informantes oriundos da zona rural foram registrados um total de 354 ocorrências das quais 121 (34.2%) não realizam a concordância nominal de número e 233 (65.8%) realizam a concordância nominal de número, enquanto ao se tratar dos informantes da zona urbana de um total de 298 ocorrências 31 (10.4%) não realizam concordância nominal de número e 267 (89.6%) realizam concordância nominal de número.

Os resultados acima apresentados confirmam nossa hipótese de que a origem do falante rural/urbana influência na realização ou não realização da concordância nominal de número no português brasileiro. Pela análise dos dados é possível constatar que os informantes oriundos da zona rural tendem a uma maior variação no uso das regras de concordância nominal de número. Das dados de informantes da zona rural 34.2% não



realizaram marcas de concordância formal nos sintagmas nominais, contrastando com os informantes da zona urbana em que essa variação foi de 10.4%.

Considerações Finais

Apesar da gramática tradicional apresentar regras por vezes inflexíveis para a concordância nominal, o fenômeno da variação na concordância nominal de número é uma realidade no português brasileiro falado e/ou escrito.

Dos resultados obtidos constatamos que existe uma variação na concordância nominal de número bastante significativa no corpus analisado 23.3% de não concordância contra 76.7% de concordância.

Um fator instigante dos resultados é o fato de que, diferente de alguns estudos realizados, neste, os informantes do sexo masculino fazem mais concordância que os do sexo feminino.

REFERÊNCIAS

- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 37. ed.
- BRANDÃO, Silvia Figueiredo; VIEIRA, Silvia Rodrigues. **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2009.
- CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. 6.ed.
- FIAMENGUI, A.H.R. **A marcação de pluralidade no SN na fala e na escrita de adolescentes da região de São José do Rio Preto**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – UNESP, São José do Rio Preto. 2011.
- GUIMARÃES, Maria Aparecida de Souza. **Variação na concordância nominal de número no português popular de Vitória da Conquista - BA: Contribuições para compreensão da sócio-história do português do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-Graduação. UESB: Vitória da Conquista, 2014.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

- LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo, Parábola Editorial, 2008. tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso.
- LUCHESE, Dante, BAXTER, Alan, RIBEIRO, Ilza (Organizadores). **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009.
- LUCCHESI, Dante. **Sistema, Mudança e Linguagem**. São Paulo: Parábola, 2004.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo (org). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2013. 2 ed. 2ª reimpressão.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virginia. **Tradição gramatical e gramática tradicional**. São Paulo: Contexto, 1989.
- NARO, Anthony Julius, SHERRE, Maria Marta Pereira. **Origens do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** São Paulo: Contexto, 2013. 4.ed., 1ª reimpressão.
- _____. **Gramática de usos do Português**. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.
- PERINE, Mário A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- _____. **Princípios da linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Doa-se lindos filhotes de poodle**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- _____. **Aspectos da concordância de número no português do Brasil**. In: Revista Internacional de Língua Portuguesa (RILP) Associação das Universidades de Língua Portuguesa. 1994.
- _____. **Reanálise da concordância nominal em português**. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- WEINREICH, Uriel; LABOV, William e HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006.